



# Projeto de Educação Sexual



Projeto de Educação para a Saúde

## Índice

1.Introdução	3
2. Conceito de Sexualidade	4
3. Educação Sexual em Meio Escolar	5
3.1. Finalidades da Educação Sexual	5
3.2. Perfil do Agente de Educação Sexual	6
3.3. Fatores de Sucesso de um Professor no Desenvolvimento de Ações de Educação Sexual	6
4. Áreas Temáticas/Conteúdos Curriculares/Pressupostos Essenciais	7
5. Metodologias e Técnicas Pedagógicas em Educação Sexual	12
6. Desenvolvimento do Projeto	14
7. GIA- Gabinete de informação e Apoio	15
7.1. Áreas de Intervenção	15
7.2. Estratégias	15
7.3. Funcionamento	16

## 1. Introdução

O Projeto de Educação Sexual surge da necessidade de dar cumprimento à lei nº60/2009 de 6 de Agosto, regulamentada pela portaria nº 196-A/2010, que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. A Educação Sexual foi definida no Relatório Preliminar do GTES. (Grupo de Trabalho de Educação Sexual), como um processo pelo qual se obtém informação e se formam atitudes e crenças acerca da sexualidade e do comportamento sexual. O relatório final do GTES veio enquadrar a Educação Sexual como uma das quatro componentes prioritárias do Projeto de Educação para a Saúde (PES).

Os jovens, na escola ou fora dela, no meio familiar, no grupo de pares ou imersos nos meios de comunicação, têm que se situar num conjunto de mensagens, de condutas e de modelos ligados à sexualidade que são muitas vezes confusos e contraditórios. Estão por isso, sujeitos a perceções estereotipadas, idealizadas e fragmentadas sobre a sexualidade e, simultaneamente, sentem-se sexualmente estimulados e sem acesso aos recursos necessários para viver a sua sexualidade de uma forma responsável.

A Escola, atualmente, é encarada como o principal agente de ensino, instrução e educação dos jovens. É a esta instituição que compete, em princípio, dotar os nossos tenros cidadãos com os alicerces necessários para o confronto com os desafios da vida, de um modo autónomo, consciente e responsável.

O que se pretende com a Educação Sexual é transformar as dúvidas, inquietudes e a informação sexual, disponível em todos os meios de comunicação e aos quais todos têm acesso, numa visão positiva da sexualidade, que integre os princípios de respeito e de igualdade entre os sexos (Pereira & Freitas, 2001), promovendo um leque de valores fundamentais em educação sexual, onde se pretende utilizar um conceito global abrangente de sexualidade que inclua a identidade sexual, o corpo, as expressões da sexualidade, os afetos, a reprodução e a promoção da saúde sexual e reprodutiva (Frade *et al*, 2006).

Neste contexto o presente projeto pretende contribuir para um maior conhecimento dos factos e componentes que integram a sexualidade, integrando, também, sentimentos e atitudes, o que significa desenvolver habilidades para realizar ações reflexivas, individual ou coletivamente, e provocar decisões nos estilos e/ou condições de vida que promovam a saúde sexual.

A parceria estabelecida com o Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE) irá permitir que o programa de Educação Sexual seja implementado de forma estruturada e sustentada, de modo a aumentar os fatores de proteção e para diminuir os comportamentos de risco dos nossos alunos em relação à sexualidade. O PRESSE tem como população-alvo, alunos e

professores do 1º, 2º, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, envolvendo também pais, encarregados de educação, pessoal não docente e restante comunidade, possuindo todos estes atores um papel ativo no desenvolvimento deste programa.

## 2. Conceito de Sexualidade

A interiorização do conceito da sexualidade humana, tendo em conta as suas várias componentes, é um passo fundamental para o reconhecimento do seu valor na vida humana. Deverá, por isso, ser o primeiro conceito a clarificar em contexto de educação sexual.

A definição de sexualidade segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), expressa toda a abrangência da palavra, envolvendo as várias dimensões da sexualidade humana (orgânica, fisiológica, emocional, afetiva, social e cultural).

“ A sexualidade é uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura e intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.” (OMS)

Cada pessoa vive a sua sexualidade de forma diferente de acordo com a educação recebida pela família, pelos amigos, pela escola, pelo local onde vive, pelos meios de comunicação, entre outros e esta experiência interfere na construção da personalidade da pessoa e, portanto, na sua saúde. Como referem López e Fuertes, (1999, p.16) “a sexualidade não só mediatiza todo o nosso ser como também é mediatizado pelo que somos”.

Face à abrangência da sexualidade humana e à forma como esta influi sobre o comportamento humano ao longo da sua vida e na relação consigo e com os outros, considera-se fundamental transmitir a noção de que a vivência das relações sexuais deve basear-se na igualdade, no respeito e na responsabilidade.

Entende-se, desta forma, que a sexualidade humana se encontra, necessariamente, marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada indivíduo.

### **3. Educação Sexual em Meio Escolar**

#### **3.1. Finalidades da Educação Sexual**

Segundo o artigo 2º da Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto, constituem finalidades da Educação Sexual:

- a)** A valorização da sexualidade e afetividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa;
- b)** O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- c)** A melhoria dos relacionamentos afetivo – sexuais dos jovens;
- d)** A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infeções sexualmente transmissíveis;
- e)** A capacidade de proteção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais;
- f)** O respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- g)** A valorização de uma sexualidade responsável e informada;
- h)** A promoção da igualdade entre os sexos;
- i)** O reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde;
- j)** A compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos;
- k)** A eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual.

### 3.2. Perfil do Agente de Educação Sexual

O papel do professor enquanto agente de educação sexual é, em tudo, semelhante ao papel que desempenha diariamente na sala de aula, na medida em que o objetivo de ambas as situações se prende com a educação dos jovens. Assim, não será viável circunscrever esta função apenas aos professores, cujas habilitações incluem formação sobre o corpo humano e seus mecanismos de funcionamento, até porque os variados temas que constituem a educação sexual são suscetíveis se serem incluídos no currículo de todas as disciplinas.

Os professores são, inevitavelmente, modelos importantes para os alunos, não só através do seu discurso, mas também através das suas práticas e comportamentos.

Assim, e uma vez que a maioria dos jovens refere os professores como principais agentes de educação sexual, e os encara como modelos, o perfil desejável dos professores que implementam programas de educação sexual é:

- ✓ Genuína preocupação com o bem-estar físico e psicológico dos outros;
- ✓ Aceitação confortável da sua sexualidade e da dos outros;
- ✓ Respeito pelas opiniões das outras pessoas;
- ✓ Atitude favorável ao envolvimento dos pais e encarregados de educação e outros agentes de educação;
- ✓ Compromisso de confidencialidade sobre informações pessoais que possam ser explicitadas pelos alunos;
- ✓ Capacidade para reconhecer as situações que requerem a intervenção de outros profissionais/técnicos para além dos professores (in Went, 1985).

### 3.3. Fatores de Sucesso de um Professor no Desenvolvimento de Ações de Educação Sexual

- ✓ Ser tão neutro quanto possível;
- ✓ Não atribuir previamente “certos” ou “errados”;
- ✓ Controlar a emissão de juízos de valor;
- ✓ Proporcionar a identificação de valores pessoais, de forma a criar um ambiente aberto e não constrangedor;
- ✓ Atuar pedagogicamente através da partilha em vez da imposição de definições do saber;
- ✓ Permitir que se façam escolhas (Sanders e Swiden, 1995).

#### 4. Áreas Temáticas / Conteúdos/ Pressupostos essenciais

Segundo o modelo de intervenção PRESSE, serão abordados os conteúdos sugeridos de entre as seguintes áreas temáticas que se apresentam, de acordo com a regulamentação legislada.

<b>1.º Ciclo (1.º ao 4.º anos)</b>	
<b>1. CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Noção de corpo</li> <li>. O corpo em harmonia com a Natureza e o seu ambiente social e cultural</li> </ul> <p><b><u>Pressupostos essenciais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Valorização de todas as partes do corpo</li> <li>. Verbalização dos nomes das várias partes do corpo</li> <li>. Diferenciação anatómica de rapaz/rapariga, homem/mulher</li> <li>. Reconhecimento da importância da higiene corporal</li> <li>. Promoção de uma estima-estima positiva</li> </ul>
<b>2. IDENTIDADE SEXUAL E PAPEL DE GÉNERO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Diferenças entre rapazes e raparigas</li> </ul> <p><b><u>Pressupostos essenciais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Aceitação positiva da própria identidade sexual e da dos outros</li> <li>. Aquisição da constância da identidade sexual</li> <li>. Apresentação de vários modelos socioculturais do masculino e do feminino</li> <li>. Aquisição dos papéis de género flexíveis, igualitários e não discriminatórios</li> </ul>
<b>3. RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Noção de família</li> <li>. Proteção do corpo e noção dos limites, dizendo não às aproximações abusivas</li> </ul> <p><b><u>Pressupostos essenciais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Valorização dos afetos e da expressão dos sentimentos</li> <li>. Desenvolver competências sociais de integração e relacionamento positivo com os outros</li> </ul>

#### 4. REPRODUÇÃO HUMANA

- . Aproximação ao processo de compreensão dos mecanismos da reprodução humana, nomeadamente: fecundação, gravidez e parto
- . Fecundação: informação básica
- . Gravidez: onde e como se desenvolve o feto, alterações visíveis, cuidados da mulher grávida
- . Parto: como e por onde nasce
- . Os cuidados do bebé: o papel do pai e o papel da mãe

##### **Pressupostos essenciais:**

- . Aceitação da sexualidade como fonte de comunicação, afetividade, prazer e, se desejável, como fonte de reprodução
- . Valorização da parentalidade
- . Desdramatização da dor da mulher e do bebé durante o parto
- . Valorização da importância da responsabilidade da mãe e do pai no cuidado e desenvolvimento do bebé

### 2.º Ciclo (5.º e 6.º anos)

#### 1. O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO

- . Puberdade - aspetos biológicos e emocionais
- . O corpo em transformação
- . Carateres sexuais secundários
- . Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório

##### **Pressupostos essenciais:**

- . Valorização de todas as partes do corpo
- . Descrever as mudanças anatómicas e psicossociais mais importantes que ocorrem na puberdade
- . Caracterizar anatomicamente os órgãos sexuais internos e externos da mulher e do homem
- . Conhecer de forma simples o ciclo menstrual, a ejaculação e a resposta sexual humana
- . Promover uma autoestima positiva

#### 2. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

- . Reprodução humana e crescimento
- . Contraceção e planeamento familiar
- . Prevenção dos maus-tratos e das aproximações abusivas



**Pressupostos essenciais:**

- . Conhecer a importância de uma vivência da sexualidade saudável, responsável e isenta de riscos
- . Reconhecer a importância da higiene corporal
- . Descrever corretamente o processo de fecundação, gravidez e parto
- . Conhecer alguns dos diferentes métodos e meios para evitar a gravidez
- . Treinar a assertividade como prevenção do abuso
- . Descrever o que é um abuso sexual e saber reagir em caso de ser alvo de tentativa de abuso

**3. EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE E DIVERSIDADE**

- . Diversidade e respeito
- . Sexualidade e género
- . Dimensão ética da sexualidade humana

**Pressupostos essenciais:**

- . Conhecer e usar de forma apropriada os principais nomes técnicos relacionados com a sexualidade
- . Aceitar com naturalidade a diversidade de pessoas e de relações que se podem estabelecer
- . Adquirir papéis de género igualitários e não discriminatórios
- . Promover uma autoestima positiva

**3.º Ciclo (7.º, 8.º e 9.º ANOS)****1. O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO**

- . O corpo em transformação
- . Figura corporal
- . Compreensão da fisiologia da resposta sexual humana

**Pressupostos essenciais:**

- . Valorização de todas as partes do corpo
- . Reconhecer as alterações e mudanças do corpo e da figura/imagem corporal como potenciadores do prazer, do crescimento e da autonomia, desenvolvendo uma atitude positiva face às mesmas
- . Promoção de uma autoestima positiva

**2. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA**

- . Compreensão da fisiologia geral da reprodução
- . Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório
- . Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos
- . Compreensão da epidemiologia das principais IST (infecções sexualmente transmitidas) em Portugal e no Mundo (VIH/sida e HPV2) e suas consequências e métodos de prevenção
- . Gravidez na adolescência
- . Conhecimento das taxas e tendências de maternidade e da paternidade na adolescência e compreensão do respetivo significado
- . Conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respetivo significado
- . Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável
- . Prevenção dos maus-tratos e das aproximações abusivas

**Pressupostos essenciais:**

- . Reconhecer a importância do corpo e da imagem corporal;
- . Conhecer a importância de uma vivência da sexualidade saudável, responsável e isenta de riscos;
- . Reconhecer a importância da assertividade nas relações amorosas como estratégia de prevenção das relações abusivas e violentas.

**3. EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE E DIVERSIDADE**

- . Dimensão ética da sexualidade humana
- . Sexualidade e género

**Pressupostos essenciais:**

- . Reconhecer a importância de uma vivência eticamente responsável, autónoma e consciente da sexualidade.

**Ensino Secundário****1. O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO**

- Figura corporal
- Fisiologia da resposta sexual humana

**Pressupostos essenciais**

- Reconhecer a importância do corpo e da imagem corporal
- Reconhecer a figura/imagem corporal como potenciadora do prazer, do crescimento e da autonomia, desenvolvendo uma atitude positiva face às mesmas
- Promover uma autoestima positiva

- Compreender a fisiologia da resposta sexual humana

## 2. SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA

- Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana.
- Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório.
- Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos.
- Compreensão da epidemiologia das principais IST em Portugal e no mundo (VIH/sida e HPV2), suas consequências e métodos de prevenção.
- Conhecimento das consequências físicas, psicológicas e sociais da maternidade e paternidade, da gravidez na adolescência e do aborto.
- Informação estatística sobre:
  - Idade de início das relações sexuais, em Portugal e na UE.
  - Taxas de gravidez e aborto em Portugal.
- Prevenção dos maus-tratos e das aproximações abusivas.

### Pressupostos essenciais

- Conhecer a importância de uma vivência da sexualidade saudável, responsável e isenta de riscos.
- Adotar comportamentos informados em matérias como a contraceção e a prevenção das IST.
- Reconhecer a importância da assertividade nas relações amorosas como estratégia de prevenção das relações abusivas e violentas.
- Saber como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais.

## 3. EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE E DIVERSIDADE

- Dimensão ética da sexualidade humana:  
Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre valores e uma dimensão ética;
- Sexualidade e género.

### Pressupostos essenciais

- Aceitação das mudanças fisiológicas e emocionais próprias da sua idade
- Aceitação da diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida
- Reconhecimento da importância dos sentimentos e da afetividade na vivência da sexualidade
- Aceitação dos diferentes comportamentos e orientações sexuais
- Aceitação do direito de cada pessoa decidir sobre o seu próprio corpo
- Expressar sentimentos e opiniões
- Tomar e aceitar as decisões dos outros
- Comunicar acerca do tema da sexualidade
- Aceitar os tipos de sentimentos que podem estar presentes nas diferentes relações entre as pessoas

O Grupo de Trabalho PRESSE (gt-PRESSE) fornecerá os materiais pedagógicos para apoio às aulas. Irão estar ao dispor de todos os professores os cadernos de atividades PRESSE e outros materiais de apoio para o desenvolvimento global de cada uma das áreas temáticas.

## 5. Metodologias e Técnicas Pedagógicas em Educação Sexual

Apresentamos de seguida, algumas metodologias e técnicas pedagógicas que podem ser utilizadas no âmbito da educação sexual (Guião PRESSE):

### a) *Brainstorming* ou «Tempestade de ideias»

Troca livre de ideias sobre um tema, fornecido pelo professor/moderador.

Permite a partilha de informação, sem formulações morais e conhecer o nível de informação dos alunos sobre determinado tema. Após as sugestões dos alunos deve-se aprofundar a discussão e esclarecer as dúvidas e as ideias erradas.

### b) Trabalho de pesquisa

Trabalho de recolha e construção de conhecimento científico relevante para as temáticas em discussão.

### c) Debates

Discussão em grupo de um assunto ou ideia. Pode incluir um moderador, e o objetivo pode ser convencer o outro a mudar a sua ideia inicial, ou apenas apresentar argumentos face a uma questão.

### d) Resolução de problemas/dilemas

Discussão de situações nas quais nenhuma é satisfatória. Os dilemas morais são situações nas quais nenhuma solução é satisfatória.

Com os exercícios de dilemas morais, pretende-se desenvolver a capacidade de **pensar racionalmente** sobre **problemas sociais**, confrontando os alunos **com opiniões e posições morais** divergentes das suas.

É importante realçar, através das conclusões dos debates de dilemas, a importância de nos colocarmos no lugar do outro e de respeitar as suas opiniões que, na maioria dos casos, poderão ser tão validas como as nossas.

**e) Estudos de caso**

E grupo, e partindo de um texto com uma situação problemática e/ou real pensar em estratégias de resolução dessa situação.

Visa a discussão e a problematização de questões relevantes para as temáticas em discussão.

**f) Role play ou dramatizações**

Permite o reconhecimento dos papéis sociais habitualmente representados, e apresenta estratégias de resolução de problemas partilhados por todos.

Consiste na simulação de pequenos casos ou histórias em que intervêm o número de personagens desejadas. Funciona bem quando são os próprios alunos, em grupo, a elaborarem o texto dramático. As dramatizações não devem ser longas (cerca de 10 minutos) e devem ser complementadas com debate em pequeno ou em grande grupo. É uma forma particularmente dinâmica de analisar uma situação ou provocar um debate.

O *role play* pode ser eficazmente aproveitado no treino de determinadas competências, tais como saber escutar o outro, desenvolver o relacionamento interpessoal ou saber expressar sentimentos.

**g) Produção de materiais**

Produção de folhetos, panfletos, cartazes, vídeos, filmes, músicas, jogos didáticos...

Promove a síntese da informação recolhida, estimula a imaginação e a criatividade e novas soluções para problemas já conhecidos.

**h) Visitas de estudo**

Exposições, peças de teatro, cinema...

Promove o conhecimento de novas realidades, ou de temáticas já conhecidas em diferentes perspetivas.

**i) Utilização das novas tecnologia**

Computadores, Internet, Redes Sociais (Facebook e twitter), jogos interativos.

Aproximação de uma realidade muito conhecida dos alunos e potenciação de ferramentas que estes dominam e apreciam.

## 6. Desenvolvimento do Projeto

O quadro legislativo atual, que estabelece o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar obriga a abordagem de 6 horas, no mínimo (8 tempos) no 1.º e 2.º ciclos e 12 horas, no mínimo (16 tempos) no 3.º ciclo e ensino secundário.

Estando o nosso Agrupamento a trabalhar o programa PRESSE, a sua equipa PRESSE ( e.PRESSE) irá orientar os professores responsáveis pela aplicação da Educação Sexual, de modo a conseguir-se, que os nossos alunos recebam Educação Sexual, de uma forma estruturada e sustentada, para que aumentem conhecimentos e adquiram atitudes e competências adequadas face à sexualidade.

O Projeto de Educação Sexual de Turma deve integrar o Plano de Turma e como tal, deve ser planeado, em Conselho de Turma. Neste projeto devem constar os conteúdos e temas que, em concreto, serão abordados, as iniciativas e visitas a realizar, bem como as entidades, técnicos e especialistas externos à escola a convidar.

No **1.º ciclo**, os temas serão apresentados e desenvolvidos pelo professor titular de turma, em Estudo do Meio.

No **2.º,3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário** o Diretor de Turma é o professor responsável pela implementação da educação sexual da turma. Deverá solicitar a participação dos docentes do Conselho de Turma para a leção dos temas, em contexto curricular e extracurricular, numa lógica interdisciplinar. Sugerimos assim que haja interdisciplinaridade, nomeadamente, nos temas que se relacionam com questões de fisiologia e morfologia humana, pela especificidade que os conteúdos apresentam e para minimizar eventuais conflitos de conceito. Neste sentido, estes devem ser apresentados aos alunos pelos professores de Ciências Naturais, no 2º e 3º ciclos ou de Biologia / Geologia, no ensino secundário do seu conselho de turma ou por outro profissional convidado que tenha habilitações próprias para tal.

No sentido de facilitar a operacionalização da aplicação da Educação Sexual em sala de aula, foram elaborados, cadernos de Educação Sexual para todos os anos de escolaridade. Estes incluem uma proposta de planificação, suscetível de alterações, com sugestões de atividades selecionadas dos manuais fornecidos pela equipa PRESSE e uma grelha de planificação para que nas reuniões de conselhos de turma definam a interdisciplinaridade. O material estará disponível na plataforma AEJA. A grelha de planificação deve ser preenchida em Conselho de Turma e posteriormente enviada pelo Diretor de turma para o e-mail [pes.aeja@aeja.pt](mailto:pes.aeja@aeja.pt) até ao final do 3º período. Este documento deverá ser também anexado ao plano de turma.

## 7. GIA- Gabinete de informação e Apoio

Para dar cumprimento ao artigo 11.º da lei n.º 60/2009 de 6 de agosto, será criado no agrupamento um gabinete de informação e apoio (GIA) aos alunos do 2.º, 3.º ciclos e do ensino secundário no âmbito da Educação para a Saúde e Educação Sexual.

O **GIA** é um espaço onde o aluno poderá encontrar um adulto com quem possa conversar, esclarecer, questionar e obter informações sobre os mais diversos assuntos de forma a promover a adoção de comportamentos mais saudáveis e seguros para uma vida saudável e com qualidade.

O **GIA** está aberto a todos os alunos que o procurem por iniciativa própria ou que sejam enviados pelos professores, diretores de turma e outras entidades da comunidade educativa. Terão o apoio de técnicos de Saúde, professores da equipa e docentes colaboradores.

O gabinete do **GIA** está localizado na sala 32, no pavilhão 3 da Escola Secundária Joaquim de Araújo e no Gabinete de Psicologia da Escola Básica de Penafiel Sul.

### 7.1. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Bullying e violência;
- Problemas comportamentais;
- Consumo de Substância Psicoativas;
- Saúde Sexual e Reprodutiva;
- Relacionamento Interpessoal.

### 7.2. ESTRATÉGIAS

As estratégias utilizadas pela equipa de trabalho serão de natureza preventiva ou de resposta a situações que surjam. As estratégias irão no sentido de:

- ☞ Divulgação, na página do agrupamento e através de cartazes, a toda a comunidade escolar da existência deste serviço com indicação sucinta dos seus objetivos.
- ☞ Oferta de um espaço de diálogo e reflexão. Os professores assegurarão a abertura, disponibilidade, confiança e confidencialidade exigida aos assuntos tratados.

- ☞ Quando os problemas existentes ultrapassarem a competência dos professores do gabinete, os alunos serão encaminhados para os diferentes serviços de apoio ao aluno (enfermeira, psicólogo...). Este encaminhamento será feito em colaboração com o Diretor de Turma, visto ser este a ponte entre a escola e a família.
- ☞ O diretor de Turma deve preencher a “Ficha de Sinalização” do Serviço de Psicologia e Orientação – **“Motiv@r + aluno”** registando sucintamente a situação detetada e envia-la para o correio eletrónico [spo@aeja.pt](mailto:spo@aeja.pt)
- ☞ As fichas de sinalização serão colocadas em dossier próprio no gabinete.

### **7.3. FUNCIONAMENTO**

O Horário de atendimento do Gabinete será definido no início do ano letivo.

A equipa do PES estará sempre disponível para, dentro das suas competências e disponibilidade, colaborar com todos os intervenientes no desenvolvimento do projeto de Educação Sexual.

Com o objetivo de se obter uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, no final do ano letivo a equipa do PES disponibilizará um questionário de avaliação do projeto, a ser preenchido pelos professores titulares de turma e diretores de turma, ouvidos todos os intervenientes no processo.

A coordenadora do *Projeto de Educação Sexual*

Maria João Vaz